

## **PROGRAMA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL PROATER 2011 - 2013**

### ***ITAPEMIRIM***



<http://nickmartins.com.br/atualidades/wp-content/uploads/2011/04/concurso-itapemirim-es-2011.jpg>

### **PLANEJAMENTO E PROGRAMAÇÃO DE AÇÕES – (2011)**

### **Equipe Responsável pela elaboração**

Edson Lucas Hautequestt

### **Contribuições na elaboração do diagnóstico e planejamento**

Prefeitura Municipal de Itapemirim

Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural e Meio Ambiente

Secretaria Municipal de Pesca

Secretaria Municipal de Ação Social

Secretaria Municipal de Turismo

Secretaria Municipal de Obras

Cooperativa Agrícola dos Fornecedores de Cana do ES

NAC – Núcleo de Atendimento ao Contribuinte

Associações comunitárias, de agricultores e artesanato

IDAF

SELITA

INCRA

Associação de Pescadores de Itaipava - APEDI

Colônia de Pesca Z10

Agente Financeiro – Banco do Brasil

Conab

### **Equipe de apoio na elaboração**

Josélio Antônio Altoé (MDR Litoral Sul)

Gilson Tófano (CRDR Litoral Sul)

Célia Jaqueline Sanz Rodriguez (Área de Operações Ater)

Gardênia Marsalha de Araújo (Área de Operações Ater)

Sabrina Souza de Paula (Área de Operações Ater)

Thyerri Santos Silva(CPD)

## **APRESENTAÇÃO**

O Programa de Assistência Técnica e Extensão Rural – Proater é um instrumento norteador das ações de Assistência Técnica e Extensão Rural - Ater que serão desenvolvidas junto aos agricultores familiares. A programação está respaldada em diagnósticos e planejamento participativos, com a qual agricultores, lideranças, gestores públicos e técnicos contribuíram ativamente na sua concepção.

Mais do que um instrumento de gestão, o Proater tem como grande desafio contribuir com o desenvolvimento sustentável da agricultura familiar. As ações de assistência técnica e extensão rural ora planejadas são vistas como um processo educativo não formal, emancipatório e contínuo. Assim, a melhoria da qualidade de vida das famílias rurais é o grande mote e direcionamento dos esforços dos agentes de Ater envolvidos no processo.

Este documento está dividido em duas partes: a primeira, o diagnóstico, apresenta informações acerca da realidade do município (aspectos demográficos, naturais/ambientais, sociais e econômicos), os principais desafios e as potencialidades. A segunda, o planejamento, encerra a programação de ações para o ano de 2011.

## **1. CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO**

### **1.1 Localização do município**

O Município de Itapemirim localiza-se a uma latitude sul de 21°, 0" e 34" e uma longitude oeste de Greenwich de 40°, 50', 3", possuindo uma área de 557Km<sup>2</sup> equivalente a 1,53% do território estadual, localizado na Região Sul do ES, Território Sul Litorâneo.

### **1.2 Aspectos históricos, populacional e fundiários**

#### **1.2.1 – Histórico da colonização, etnia, costumes e tradições**

O Município de Itapemirim, anteriormente à criação do município de Cachoeiro de Itapemirim, abrangia todo o sul do estado do Espírito Santo até a fronteira com Minas Gerais.

A mais antiga referência sobre povoamento da região do atual município de Itapemirim remonta a 1539, quando Pedro da Silveira estabeleceu-se próximo a foz do Itapemirim com uma fazenda.

A região, entretanto, permaneceu até ao século XVIII, sem maior ocupação. Somente após o célebre ataque dos indígenas Puris, em 1771, que os mineradores da região da Serra do Castelo, em fuga, vieram, em parte se estabelecer na foz do Rio Itapemirim. Dois destes mineradores, Pedro Bueno e Capitão Baltazar Caetano Carneiro, adquiriram os direitos de Inácio Cacundo a uma fazenda, com engenho de açúcar, que fora fundado em torno de 1700 por Domingos de Freitas Bueno Caxangá.

Esta propriedade, denominada Fazendinha, localizava-se onde é a cidade de Vila de Itapemirim. A região progrediu com o surgimento de novas fazendas, a concessão de sesmarias e a legalização das propriedades, no período final do século XVIII e início do século XIX.

A vida econômica baseava-se na cultura da cana e na produção de açúcar e aguardente. O progresso tornou-se tal que, pelo Alvará de 27 de julho de 1815, foi criado o município de Vila de Itapemirim, sendo o patrimônio da Câmara demarcado pelo Ouvidor José Libano de Souza, numa área de meia légua quadrada e instalada a 9 de agosto de 1815. Nesta época haviam nove engenhos de açúcar desde a foz do Rio Itapemirim até as cachoeiras onde hoje fica a cidade de Cachoeiro de Itapemirim.

A importância da região devia-se aos seguintes fatores: grandes propriedades agrícolas produtoras de cana-de-açúcar e posição estratégica da Vila de Itapemirim, que além de servir de porto escoadouro da produção, situava-se no encontro entre a chamada Estrada Geral, que unia pelas praias de Vitória ao Rio de Janeiro, e a ligação com o interior, especialmente com a estrada do Rubim na Serra do Castelo. Em 1828, a Vila de Itapemirim possuía apenas duas lojas de fazendas e três de mantimentos e bebidas, havendo uma escola de primeiras letras com doze alunos.

Uma estatística de 1851 mostra o poderio econômico de Itapemirim. Nesta fase máxima, em seu território, produzia-se mais da metade de todo o açúcar de aguardente do Espírito Santo. Havia 22 engenhos com 1.348 escravos produzindo 78.700 arrobas de açúcar, 12 estabelecimentos produzindo 622 pipas de aguardente, além de 13 grandes fazendas, com 415 escravos rendendo 18.600 arrobas de café. Este notável desenvolvimento econômico, produzido pelo cultivo de cana-de-açúcar com mão de obra escrava, resultou no período de maior projeção do município de Itapemirim, que foi entre 1850 e 1870.

Já em 1852 o porto de Itapemirim era ligado por navegação regular a vapor com Anchieta (Benevente), Guarapari, Vitória, Santa Cruz, São Mateus, Caravelas (BA) e exportava principalmente o açúcar, a aguardente e o café da região. Desde o período são grandes os casarões de fazenda, hoje desaparecidos em quase toda sua totalidade, inclusive o que tinha forma de Castelo da Fazenda Santo Antônio de Muqui, pertencente ao Barão de Itapemirim.

Boa parte das construções na Vila de Itapemirim tiveram como material as pedras que vinham nos navios, servindo de lastro, que eram despejadas para dar lugar ao açúcar para embarcar. Com a decadência do açúcar, pelo aviltamento nacional de seus preços, surgiu no interior do Vale de Itapemirim e provocou a emancipação, a 25 de março de 1867.

O município de Itapemirim ficou reduzido a uma breve faixa costeira. Assim, iniciou-se um processo lento, mas contínuo de decadência, pois o açúcar já não mais tinha grande representação econômica e a região do café, que gerava riqueza, ficou toda anexada ao novo município de Cachoeiro de Itapemirim.

A navegação do Rio Itapemirim prosseguiu, com algumas dificuldades até que em 1881, o Capitão Deslandes transferiu ao português Simão Rodrigues Soares a concessão. Com esses novos rumos, a região empobreceu e passou a servir de entreposto comercial para o interior que sucessivamente aumentava sua produção cafeeira.

No governo de Muniz Freire (1892 a 1896) foi feito um contrato para estabelecer um engenho central em Itapemirim, entretanto somente no Governo Jerônimo Monteiro (1908 a 1912) houve a efetivação da medida, com a criação da Usina Paineiras, destinada a modernizar e ampliar a produção de açúcar, substituindo os velhos e antieconômicos engenhos.

No início do século, com o desmatamento do vale, o Rio Itapemirim começou a apresentar sérias dificuldades para a navegação devido ao assoreamento de seu leito. Também, nesse período, iniciou-se a construção da Estrada de Ferro Itapemirim, que ligava o Porto da Barra do Itapemirim até a Usina Paineiras e, posteriormente (1920), de Paineiras até Cachoeiro.

Com a ligação ferroviária de Cachoeiro de Itapemirim ao Rio de Janeiro (1903) e a Vitória (1910), e o assoreamento da foz do rio, o porto da Barra de Itapemirim, que era o principal e único fator de riqueza no município foi desativado.

Por outro lado, Itapemirim também servia de entreposto da Colônia do Rio Novo e a ela era ligado por um canal artificial, denominado Canal do Pinto, construído pelo engenheiro Pinto. Este canal perdeu sua função a partir da construção da Estrada de Ferro do Litoral, em 1928, que ligava Rio Novo do Sul a Paineiras, e da Estrada de Ferro Itapemirim.

Com a abertura rodoviária ligando Cachoeiro ao Rio de Janeiro e à Vitória, via Rio Novo, a Estrada de Ferro do litoral perdeu sua razão de ser e foi extinta. Consequentemente, o município de Itapemirim ficou isolado do desenvolvimento até que muito recente, com as aberturas de vias de comunicação (estradas), houve sua reintegração ao progresso regional.

A formação étnica do município se configurou historicamente pela presença de portugueses e negros (produção de cana-de-açúcar), secundariamente pela presença de belgas, italianos e sírio-libaneses.

### 1.2.2 - Distritos e principais comunidades



Figura 1 – Mapa do município/ distritos

### 1.2.3 – Aspectos Populacionais

Em pesquisa realizada pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, divulgada no Atlas de Desenvolvimento Humano do Brasil, Itapemirim ocupa, em relação ao Espírito Santo, o 68º lugar (0,69), no ranking do I.D.H. - Índice de Desenvolvimento Humano (PNUD/2000). Os índices avaliados foram: longevidade, mortalidade, educação, renda e sua distribuição.

**Tabela 1 – Aspectos Demográficos**

<b>SITUAÇÃO DO DOMÍLIO/ SEXO</b>	<b>2010</b>
<b>Urbana</b>	<b>19330</b>
Homens	9509
Mulheres	9821
<b>Rural</b>	<b>11658</b>
Homens	6026
Mulheres	5632

[Http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p](http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/protabl.asp?c=608&z=cd&o=3&i=p), em 12 de maio de 2001.

### 1.2.4 – Aspectos Fundiários

Os aspectos fundiários de um município refletem, a grosso modo, a forma como a terra está sendo distribuída entre as pessoas e os grupos. Existem muitas formas de observar e conceituar a partir desses números. Optamos por utilizar dados do Incra (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) onde a quantidade de módulos fiscais define a propriedade em minifúndio, pequena (entre 1 a 4 módulos fiscais), média (acima de 4 até 15 módulos fiscais) e grande propriedade (superior a 15 módulos fiscais). Os módulos fiscais variam de município para município, levando em consideração, principalmente, o tipo de exploração predominante no município, a renda obtida com a exploração predominante e o conceito de propriedade familiar (entre outros aspectos, para ser considerada familiar, a propriedade não pode ter mais que 4 módulos fiscais)<sup>1</sup>.

Em Itapemirim o módulo fiscal equivale a 18 hectares.

A estrutura fundiária de Itapemirim retrata o predomínio das pequenas propriedades, de base familiar, onde os trabalhos produtivos são feitos pela própria família ou no regime de parcerias agrícolas.

<sup>1</sup> Legislação: Lei 8.629, de 25 de fevereiro de 1993 e Instrução Normativa Nº 11, de 04 de abril de 2003).



**Tabela 2 – Assentamentos Existentes no Município**

Nº	NOME DO ASSENTAMENTO E/OU ASSOCIAÇÃO CONTEMPLADA	MODALIDADE	Nº DE FAMÍLIAS ASSENTADAS E/OU BENEFICIADAS
1	Assentamento Nova Safra	Assentamento INCRA	105

Fonte: INCAPER/ELDR de Itapemirim, 2010.

O Município conta com 01 Assentamento Rural, denominado Assentamento Nova Safra que possui 05 agrovilas com 104 famílias assentadas; cada família possui em média 02 Alqueires.

**Tabela 3 – Aspectos da Estratificação Fundiária**

MUNICÍPIO	MINIFÚNDIO	PEQUENA	MÉDIA	GRANDE	TOTAL
Itapemirim	1.078	368	84	11	1.541

Fonte: INCRA, dados de janeiro de 2011.

### **1.3 Aspectos Edafoclimáticos e ambientais**

#### **1.3.1 Caracterização edafoclimática**

Como podemos observar no mapa e tabela abaixo, o município de Itapemirim é caracterizado por apresentar em seu Quadro Natural 100% de Terras Quentes, sendo 92,95% destas consideradas secas.

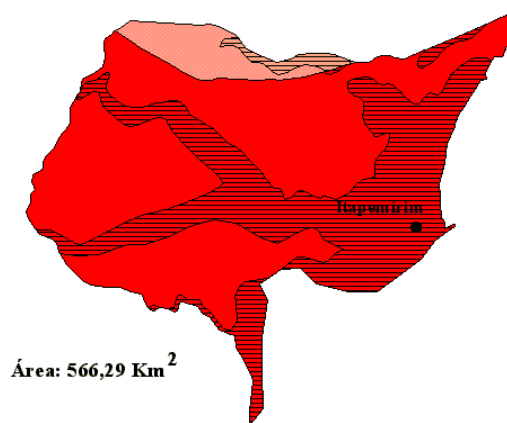
O relevo de Itapemirim se apresenta suavemente ondulado a plano (planícies litorâneas e tabuleiros), possuindo 84,38% de sua área com declividade abaixo de 30%. A sede municipal fica a 5m acima do nível do mar e o ponto mais alto é o Monte Aghá, com altitude de 320 metros (Limite físico entre Itapemirim e Piúma).

Os solos predominantes são classificados como Latossolo Vermelho Amarelo Distrófico, com fertilidade variando de média a baixa e pH em torno de 5,0.

O clima característico é o tropical quente, sofrendo influência das brisas marinhas (maritimidade). Possui média anual de precipitação de cerca de 1115 mm (média dos últimos 10 anos). A temperatura média mínima gira em torno de 18°C e a máxima próxima de 34°C. Algumas áreas do município apresentam sérios problemas de déficit Hídrico, inclusive inviabilizando alguns projetos de desenvolvimento agropecuário.

As bacias que compõem a paisagem hidrográfica são: Itapemirim (412 Km<sup>2</sup>), Muqui do Norte (158 Km<sup>2</sup>) e Rio Novo (127 Km<sup>2</sup>), destacando-se como principais rios, o Itapemirim e Muqui do Norte.

Figura 2 – Zonas naturais do município de Itapemirim



ZONAS NATURAIS		ÁREA (%)
Zona 5	Terras quentes, acidentadas e transição chuvosa/seca	5,68
Zona 6	Terras quentes, acidentadas e secas	56,10
Zona 8	Terras quentes, planas e transição chuvosa/seca	1,37
Zona 9	Terras quentes, planas e secas	36,85

Fonte: Unidades naturais (EMCAPA/NEPUT, 1999) processada em GIS (FEITOZA, H.N., 1998) por SEPLAN/EMCAPER.

### Algumas características das zonas naturais<sup>1</sup> do município de Itapemirim

ZONAS	Temperatura		Relevo	Nº Meses secos <sup>2</sup>	Água												
	média min. mês mais frio (°C)	média máx. mês mais quente (°C)			Declividade	Meses secos, chuvosos/secos e secos <sup>3</sup>											
			J			F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	
Zona 5: Terras Quentes, Acidentadas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U
				5,0	P	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U	
Zona 6: Terras Quentes, Acidentadas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	U	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U	U
Zona 8: Terras Quentes, Planas e Transição Chuvosa/Seca	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	4,5	U	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U	
				5,0	P	P	P	P	P	P	S	P	U	U	U		
Zona 9: Terras Quentes, Planas e Secas	11,8 - 18,0	30,7 - 34,0	> 8%	6	U	P	P	P	P	P	S	S	S	P	U	U	U

<sup>1</sup> Fonte: Mapa de Unidades Naturais(EMCAPA/NEPUT, 1999);

<sup>2</sup> Cada 2 meses parcialmente secos são contados como um mês seco;

<sup>3</sup> U – chuvoso; S – seco; P- parcialmente seco.

### 1.3.2 - Aspectos Ambientais

Itapemirim possui inúmeras belezas naturais, o Monte Aghá na divisa com Piúma, a Ilha dos Franceses em Itaipava, a lagoa do Gomes também conhecida como Lagoa das Sete pontas; o Frade e a Feira (um dos símbolos do município), dentre outras.

No item preservação ambiental, o município conta com 02 áreas: uma é a área de preservação ambiental (APA) da Lagoa Guanandy, que inclusive tem no seu entorno uma área definida como Corredor Ecológico, a segunda é o Parque Estadual do Frade e a Freira que tem boa parte do seu espaço no território de Itapemirim.

Existe ainda uma área de destaque de matas pertencente à Usina Paineiras na região do Ouvidor, que tem boa possibilidade de virar uma RPPN – área particular de preservação permanente. Estas áreas citadas têm papel importante na preservação da biodiversidade local que está muito ameaçada.

Apesar das belezas naturais inegáveis, o município possui grandes problemas na questão ambiental, os remanescentes florestais são ínfimos, muitas propriedades não possuem nada de reserva florestal e os que possuem não tem reserva legal averbada. Existe um quantidade significativa de pastagens degradadas ou semi degradadas; os rios praticamente não possuem mata ciliar; e muitas nascentes não são preservadas, isso vem se refletindo na diminuição considerável de água na região, no agravamento da crise provocada pelas estiagens e na diminuição da produtividade das atividades agropecuárias.

## 1.4 Organização Social

O Município conta com número significativo de organizações de agricultores familiares, pescadores artesanais e artesãos.

No município existem atualmente 29 organizações, dentre elas 22 associações, 01 Núcleo, 01 Grupo de Mulheres, 02 Sindicatos, 01 Colônia de Pesca, 01 Cooperativa e UNIAP ligadas aos interesses da agricultura familiar. Apesar de existirem em número bem expressivo, percebem-se algumas lacunas na sua organização e gestão.

Muitas associações têm um histórico ligado ao assistencialismo e “compadrio” político, o que dificulta a realização de um trabalho mais sistemático e organizado em torno dos princípios do associativismo. Contudo, percebe-se o amadurecimento político e institucional de algumas associações que estão desenvolvendo trabalhos de formação política e técnica dos associados, além de realizarem e vincularem projetos de desenvolvimento sustentável para a região onde atuam.

Entre elas destacamos: Associação de Desenvolvimento Comunitário de Fazenda Velha; Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santo Amaro; Associação de Agricultores Familiares de Bom Será; Associação de Desenvolvimento Comunitário de Retiro; Associação de Desenvolvimento Comunitário de Palmital; Associação de Produtores e Artesãos de Itaoca; Associação de Moradores Rurais do Assentamento Nova Safra; o Núcleo Trama do Sol e a Colônia de Pesca Z11, que por meio de ações extensionistas com a adoção de metodologias participativas, com enfoque multidisciplinar, interdisciplinar e intercultural, veem buscando a construção da cidadania e democratização das políticas públicas.

Uma das metas do ELDR é aperfeiçoar a gestão dessas associações, disponibilizando uma ATER pública que esteja vinculada aos interesses e anseios dos agricultores familiares, ponto este já salientado pelo Novo PEDEAG como uma das estratégias de desenvolvimento, não só do município como da região Sudeste.

Vale ressaltar que o Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável é muito atuante. Seus conselheiros reúnem-se mensalmente para discutirem propostas e projetos de desenvolvimento para a agricultura familiar do município.

**Tabela 4 – Associações de agricultores familiares existentes no município**

<b>Nº</b>	<b>NOME DA ORGANIZAÇÃO</b>	<b>LOCAL DA SEDE</b>	<b>Nº DE SÓCIOS</b>	<b>PRINCIPAIS ATIVIDADES COLETIVAS DESENVOLVIDAS</b>
1	Assoc. de Desenvolvimento Comunitário de Fazenda Velha.	Fazenda Velha	84	PAA Compra conjunta Cursos e palestras Agroindústria de Mulheres Rurais Participação em Feiras Municipais, Estaduais e Nacionais. Festa da Comunidade Participação no Pólo de Fruticultura Sul Litorâneo
2	Associação de Agricultores Familiares de Bom Será.	Bom Será	45	PAA Cursos e palestras Início de Projeto de Agroindústria Comunitária de Beneficiamento de Frutas Participação em Feiras Municipais, Estaduais e Nacionais. Festa da Comunidade Participação no Pólo de Fruticultura Sul Litorâneo
3	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Santo Amaro.	Santo Amaro	50	Festa da Comunidade Participação no Pólo de Fruticultura Sul Litorâneo
4	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Retiro.	Retiro	38	Festa da Comunidade Participação no Pólo de Fruticultura Sul Litorâneo
5	Associação de Moradores Rurais do Assentamento Nova Safra.	Nova Safra	120	Festa da Comunidade Participação no Pólo de Fruticultura Sul Litorâneo Criação de galinhas Reforma do Casarão do Assentamento com Cores da Terra Planejamento de reforma junto ao MST/ INCRA das 105 habitações do assentamento com pintura cores da terra
6	Associação de Produtores e Artesãos de Itaoca.	Itaipava	78	Participação em Feiras Municipais, Estaduais e Nacionais. Reforma da CASA DO ARTESÃO com CORES DA TERRA

				Cursos ligados ao programa QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO
7	Núcleo Trama do Sol.	Itaipava	10	Participação em Feiras Municipais, Estaduais e Nacionais. Reforma da CASA DO ARTESÃO com CORES DA TERRA Cursos ligados ao programa QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO Participação no PREMIO INOVES
8	Colônia de PESCA Z10.	Itaipava	2500	Cursos ligados ao programa QUALIDADE DE VIDA NO CAMPO Projeto Agroindústria de Beneficiamento e Processamento de Pescado e Marisco
9	Associação KRIART.	Sede	12	Participação em Feiras Municipais, Estaduais e Nacionais. Artesanato em TECIDO e Pedrarias Artesanato em fibra de banana
10	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Palmital	Palmital	45	Feiras Municipais; Cursos; Oficinas; Expoagro; Festa Comunitária
11	Associação de Desenvolvimento Comum. de Brejo Grande do Norte	Brejo Grande do Norte	48	Feiras Municipais; Cursos; Oficinas; Expoagro; Festa Comunitária
12	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Piabanha do Norte	Piabanha do Norte	40	Feiras Municipais; Cursos; Oficinas; Expoagro; Festa Comunitária
13	Associação de Moradores de Garrafão	Garrafão	60	Feiras Municipais; Cursos; Oficinas; Expoagro; Festa Comunitária
14	Associação de Moradores do Gomes	Gomes	42	Feiras Municipais; Cursos; Oficinas; Expoagro; Festa Comunitária
15	Associação de Pescadores do Distrito de Itaipava	Itaipava	1500	Eventos municipais, estaduais e Nacional; Oficinas; Cursos; Feiras
16	Associação de Moradores de Brejo Grande do Sul	Brejo Grande do Sul	46	Feiras Municipais; Cursos; Oficinas; Expoagro; Festa Comunitária
17	Associação de Moradores de Paineiras	Paineiras	52	Feiras Municipais; Cursos; Oficinas; Expoagro; Festa Comunitária
18	Associação dos	Sede	500	Feiras e Eventos Municipais.

	Plantadores de Cana de Itapemirim				
19	Cooperativa Agríc. dos Fornecedoros de Cana do ES Ltda	Sede	500		Feiras e Eventos Municipais.
20	Sindicato Trabalhadores Rurais de Itapemirim	dos Sede	1500		Feiras e Eventos Municipais.
21	Sindicato Rural de Itapemirim	Sede	400		Feiras e Eventos Municipais.
22	COMITA – Cooperativa Mista de Itaipava	Itaipava	30		Feiras e Eventos Municipais.
23	APROAMI – Assoc. Produtores de Artesanato do Munic. Itapemirim	Itaoca	110		Participação em Feiras Municipais, Estaduais e Nacionais. Artesanato em TECIDO e Pedrarias Artesanato em fibra de banana
24	Associação dos Moradores de Rio Muqui – Pedra **	Rio Muqui	36		Feiras Municipais; Cursos; Oficinas; Expoagro; Festa Comunitária
25	Associação Agricultores Familiares de Candeus	dos Candéus	25		Feiras Municipais; Cursos; Oficinas; Expoagro; Festa Comunitária
26	Associação da comunidade da Graúna	Graúna	43		Feiras Municipais; Cursos; Oficinas; Expoagro; Festa Comunitária
27	Grupo Mulheres Guanandy	do Gomes	10		Participação em Feiras Municipais, Estaduais e Nacionais. Artesanato em TECIDO e Pedrarias Artesanato em fibra de banana
	UNIAP – União das Associações de Fazenda Velha, Santo Amaro, Bom Será. Retiro e Palmital	Fazenda Velha	262		PAA Compra conjunta Cursos e palestras Agroindústria de Mulheres Rurais Participação em Feiras Municipais, Estaduais e Nacionais. Festa da Comunidade Participação no Pólo de Fruticultura Sul Litorâneo

Fonte: INCAPER/ELDR de Itapemirim, 2010.



**Tabela 5 – Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural Sustentável - CMDRS**

Nº	ENTIDADE	REPRESENTANTE
1	Incaper	EFETIVO: Edson Lucas Hautequestt SUPLENTE: Marlon Dutra Degli Esposti
2	Secretaria Municipal de Interior	EFETIVO: José de Oliveira Lima SUPLENTE:Fábio dos Santos Sales
3	Secretaria Municipal de Meio Ambiente	EFETIVO: Cláudio Hautequestt Mezher SUPLENTE:Poliana Ferreira Freire
4	Secretaria Municipal de Agricultura (4 membros):	EFETIVO: Flávio Sérgio Machado (Presidente) SUPLENTE:Janderson Benevides Fortunato
5	IDAF de Itapemirim	EFETIVO:Adauto Lopes Correa SUPLENTE: Douglas Marques Brandão
6	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Itapemirim	EFETIVO:Fernando Carlos Barbosa Campos SUPLENTE:Diego Regazzi Zuim
7	Cooperativa Agrícola dos Fornecedores de Cana	EFETIVO: Angélica de Souza Simão SUPLENTE:Genildo Gomes da Silva
8	SELITA	EFETIVO: Édson Fernando Souza Leal SUPLENTE: Eneilson Gomes de Souza
9	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Palmital	EFETIVO: Maurílio Morgan (vice-presidente) SUPLENTE:Marcos Pimenta Vereza
10	Associação de Moradores de Piabanha do Norte	EFETIVO: Manoel Enir Ferreira Cabral SUPLENTE: João Silva
11	Associação de Desenvolvimento Comunitário de Brejo Grande do Sul	EFETIVO: Onésio Gomes Leal SUPLENTE: EFETIVO: Elisandro da Silva Soares SUPLENTE:Silviano Correa de Lima

Fonte: Secretaria Municipal de Agricultura de Itapemirim – 2010.

## 1.5 Aspectos Econômicos

A economia de Itapemirim desenvolve-se basicamente em função das atividades agropecuárias e industriais. Os principais produtos agropecuários são a cana-de-açúcar, a pecuária leiteira e de corte, a mandioca, o abacaxi e o café conilon.

O setor pesqueiro merece destaque, sendo um dos maiores polos produtores e exportadores de pescado do Estado. Contudo, a precária estrutura de apoio à produção e comercialização, a falta de profissionalização e a descapitalização dos agricultores familiares que não dispõem de recursos financeiros suficientes para aprimorar o nível tecnológico das atividades desenvolvidas, são alguns dos principais fatores que contribuem para o baixo nível de produtividade destas atividades, comprometendo a lucratividade do produtor e, por conseguinte, colocar em risco sua sobrevivência e permanência no campo.

Paralelamente outro motor impulsiona a economia local: a máquina administrativa pública, tendo papel importante na geração de emprego e renda.

Na sede municipal o setor de comércio e serviços mantém a economia, já a indústria é incipiente, com destaque para a Usina Paineiras e a Atum do Brasil.

A Usina Paineiras produz açúcar e álcool, empregando cerca de 500 pessoas de forma direta em seu setor de produção. A Atum do Brasil, que teve sua construção iniciada em 1993, desenvolve-se no ramo da pesca e emprega cerca de 700 trabalhadores, com capacidade para 14 toneladas/dia e tem condições de processar até 20 toneladas/dia de produtos frescos destinados à exportação.

**Tabela 6 – Principais Atividades Econômicas**

ATIVIDADES	% NO PIB MUNICIPAL/2008
Agropecuária	5,87
Indústria	72,26
Comércio e Serviços	21,87

[http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258](http://www.ijsn.es.gov.br/index.php?option=com_content&view=category&layout=blog&id=281&Itemid=258)

A agricultura familiar tem grande peso social e econômico no município. As atividades agropecuárias e da pesca artesanal são responsáveis de forma direta por mais de 30% dos empregos gerados no município; isso sem falar da influência nas outras diversas atividades como o comércio e a indústria que tem grande dependência do setor primário da economia. O sistema de parceria e arrendamento são bastantes comuns e expressivos, principalmente nas atividades da cana-de-açúcar, mandioca e abacaxi.

**Tabela 7 – Principais atividades agrícolas (Área, Produção, Produtividade e valor total das principais agropecuárias do município)**

Produto	Área Total (ha)	Área a ser Colhida (ha)	Quantidade Produzida (T)	Rendimento Médio (Kg/ha)	Produção Estimada (T)
Abacaxi	300	150	3300	22000	3300
Abóbora	1	1	30	30000	30
Banana	40	40	142	3550	142
Borracha	59	48	60	1250	60
Café	365	365	248	1122	410
Cana	7000	7000	420000	60000	420000
Coco-da-baía	70	60	600	10000	600
Feijão safra 1	20	20	7	0	-
Feijão safra 2	20	20	6	300	6
Goiaba	3	3	36	12000	36
Inhame	3	3	105	35000	105
Laranja	15	15	150	0	-
Mandioca	800	800	16000	20000	16000
Maracujá	1	1	20	20000	20
Milho safra 1	50	50	100	2000	100
Tomate	4	4	200	0	-

Fonte: IBGE/LSPA do Estado do Espírito Santo (Agosto/2010).

**Tabela 8 – Atividade Pecuária**

MUNICÍPIO	TIPO DE REBANHO	2008	2009
Itapemirim	Bovino	39000	38452
	Suíno	1585	1689
	Caprino	190	196
	Ovino	28	30
	Galos, Frangas, Frangos, Pintos	5045	5398
	Galinhas	3068	3310
	Codornas	130	-

Variável: Valor da Produção (Mil reais)			
MUNICÍPIO	TIPO DE PRODUTO	2008	2009
Itapemirim	Leite	6884	6443
	Ovos de Galinha	36	56
	Ovos de Codorna	-	-
	Mel de Abelha	12	16

Fonte: <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pesquisas/ppm/default.asp> e <http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/pecua/default.asp?t=1&z=t&o=23&u1=1&u2=1&u3=1&u4=1&u5=1&u6=1&u7=1>, em 2011.

A mão de obra na área da bovinocultura é familiar. No entanto, algumas propriedades consideradas de grande porte possuem empregados no setor. As propriedades rurais são na sua grande maioria, minifúndios com área superficial de até 12 hectares, sendo que o desenvolvimento da atividade é feito em regime de economia familiar.

O município também se destaca na fruticultura, em destaque a cultura do abacaxi. A fruticultura está limitada à agricultura familiar, que gera emprego e renda, sendo um dos componentes para a diversificação. A implantação das unidades de demonstração de abacaxi vitória e da goiaba são elementos importantes para o aumento e incentivo.

Existem ainda algumas pequenas agroindústrias familiares como: farinheiras, fábricas de doces, derivados do leite entre outras, esta atividade tem grande potencial de desenvolvimento no município, e a tendência é de aumento da atividade. Possui também algumas cerâmicas, extração de mármore e marmorarias.

Foi adotado o SIM – Selo de Inspeção Municipal que tem quase definitiva a sua regulamentação, necessitando para tanto de um assessoramento/acompanhamento técnico para que se torne mais efetivo.

O artesanato local tem sido uma grande alavanca na melhoria da renda familiar e na melhoria da qualidade de vida, através da Aproami, Núcleo TRAMA DO SOL, Associação KRIART, acompanhados pelo serviço de ATER.

**Tabela 9- Principais Atividades rurais não agrícolas**

Nº	ATIVIDADES	NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS
1	Agroindústria	38
2	Artesanato	5
3	Agroturismo	2

Fonte: INCAPER/ELDR de Itapemirim, 2010.

## **1.6 Aspectos Turísticos**

Itapemirim possui inúmeras belezas naturais, o Monte Aghá na divisa com Piúma, a Ilha dos Franceses em Itaipava, a lagoa do Gomes também conhecida como Lagoa das Sete pontas; o Frade e a Feira (um dos símbolos do município), dentre outras.

Diante da beleza natural apresentada podemos afirmar que existe bom potencial turístico para o município, que já vem explorando o turismo litorâneo e vem trabalhando/estudando a criação de um circuito municipal de agroturismo, aproveitando as iniciativas de agroindústrias, artesanato, pousadas já existentes e apoiando novos empreendimentos.

O turismo litorâneo é outra atividade significativa, contudo a partir da emancipação de Marataízes essa atividade sofreu uma queda e hoje se concentra no distrito de Itaipava e também em Itaóca, sendo que em 2009 iniciou-se a capacitação da mão de obra envolvida nessa atividade, aperfeiçoando a culinária local, atendimento ao turista dentre outros, atividade promovida pela Secretaria de Ação Social do Município.

O agroturismo ainda é pouco expressivo, contudo existe uma iniciativa do poder público municipal em alavancar tal atividade, uma vez que existe potencial para a mesma, pois hoje o município faz parte da Rota da Costa e da Imigração e Rota dos Vales e do Café, estando inserido no território sul litorâneo e já se está desencadeando o perfil de circuito turístico envolvendo os principais produtos agrícolas que têm valor agregado como a cana-de-açúcar, a mandioca, milho, leite, carne bovina, funcionam de forma rudimentar.

## **2. METODOLOGIA DE ELABORAÇÃO E DIAGNÓSTICO PARTICIPATIVO**

### **2.1 Metodologia de elaboração do Proater**

A metodologia utilizada para a realização deste programa está baseada nos princípios de uma práxis extensionista dialógica, participativa e emancipadora. Desta forma, agricultores participaram ativamente de todos os processos, discutindo e refletindo sobre sua realidade de vida, os anseios e as possibilidades de mudança.

A adoção de metodologias participativas de Ater para a condução dos trabalhos deste programa buscam, além de um diagnóstico que realmente reflita a realidade vivida pelas famílias, aprimorar a construção da cidadania e a democratização da gestão da política pública.

A prática utilizada nos diversos encontros com os agricultores familiares estão baseadas em técnicas e métodos de Diagnóstico Rural Participativo – DRP, nos quais o diálogo e o respeito são pontos fundamentais para o entendimento coletivo de determinadas percepções.

### **3. PLANEJAMENTO DAS AÇÕES DE ATER DO ELDR**

As ações planejadas pelo ELDR foram formatadas com a efetiva participação dos agricultores, suas instituições de representação, técnicos e gestores públicos. Estes sujeitos participaram não só do diagnóstico como do planejamento em si, apontando as prioridades e as ações que identificaram como fundamentais.

Além da prospecção das demandas levantadas com os agricultores, o Proater também está alicerçado nos programas do Governo do Estado, coordenados pelo Incaper e pela Secretaria da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

A tabela a seguir é um quadro resumo das principais ações/atividades a serem desenvolvidas pelo ELDR no ano de 2011.



**Incaper – Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural**

**PROGRAMAÇÃO ANUAL DAS ATIVIDADES DE ATER – 2011**

**Itapemirim**

Público Assistido	Nº Pessoas Assistidas
Agricultores Familiares	612
Assentados	20
Quilombolas	
Indígenas	
Pescadores	
Outros Agricultores	5
Outros Públicos	5
<b>Somatório</b>	<b>642</b>

Crédito Rural	Nº
Projeto Elaborado	20
Projeto Contratado	20
<b>Mercado e Comercialização</b>	<b>Nº</b>
Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE)	-
Programa de Aquisição de Alimentos (PAA)	1
Inclusão/Apoio a feiras	-
Inclusão/Apoio outros mercados	-
Organização e gestão da comercialização	-

**TABELA – Resumo da programação por atividade**

ATIVIDADES	INDICADORES																		
	Nº Pessoas Assistidas	Contato	Visita	Reunião	Demonstração de Método	Encontro	Curso	Dia de Campo	Dia Especial	Excursão	Demonstração de Resultado	Unidade Demonstrativa	Unidade de Observação	Seminário	Diagnóstico Rápido Participativo	Oficina	Elaboração de Projetos	Apoio a Eventos	Outros
Café Arábica	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Café Conilon	30	15	15	3	3	0	2	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Fruticultura	92	35	57	6	6	-	5	-	1	4	-	6	-	-	-	-	-	-	-
Olericultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Culturas Alimentares	180	80	100	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-
Pecuária	100	50	50	5	1	-	2	1	-	-	-	2	-	-	-	-	15	1	-
Pesca e Aquicultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Silvicultura	190	73	125	4	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Floricultura	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Recursos Hídricos e Meio Ambiente	20	5	15	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Atividades Rurais Não Agrícolas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Agroecologia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Organização Social		-	19	10	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
<b>Somatório</b>	<b>612</b>	<b>258</b>	<b>381</b>	<b>32</b>	<b>10</b>	<b>0</b>	<b>11</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>0</b>	<b>8</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>1</b>	<b>0</b>

#### **4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

**IBGE**- Instituto Brasileiro de Geografia e estatística.

**IJSN**- Instituto Jones dos Santos Neves.

**INCRA** – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.